

ENSINAR E APRENDER SOBRE O FEMINISMO NEGRO ALÉM DA ESFERA ACADÊMICA: AS IDENTIDADES DAS MULHERES NEGRAS NO SISTEMA CARCERÁRIO.

Zuleide Fernandes de Queiroz ¹

Ana Maria de Jesus Silva²

RESUMO

Através da pesquisa e da educação, é viável, por meio de movimentos sociais, buscar um modelo de educação antirracista que promova práticas discursivas e gramaticais de resistência. Neste texto, iremos conhecer a história de uma mulher encarcerada e as oportunidades de compartilhar sobre suas experiências na construção e no fortalecimento de uma educação e práticas feministas antirracistas dentro das instituições prisionais. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, apoiando-se na história oral para aprofundar-se na vida de uma mulher negra que sofre os efeitos da invisibilidade social, educacional e política. Centralizamos este micro trabalho a unidade prisional feminina da cidade de Crato - CE, este ambiente carcerário é representado por 112 mulheres detentas em celas físicas no semestre de 2023/2. É fundamental, por intermédio de práticas educativas antirracistas, estimular diálogos sobre feminismo no ambiente prisional e discutir os direitos que essas mulheres, marginalizadas pela sociedade, precisam reivindicar. Em vista disso, acreditamos que a história vida foi a que melhor se adaptou a essa investigação e estudo. Pois, a população carcerária feminina que compõem a unidade prisional feminina do Crato - CE, conforme dados extraídos do Departamento Penitenciário Nacional (SENAPEN) que se refere de julho a dezembro de 2023/2, estão classificadas por cor, raça e gênero. As quais configuram-se em: 2 mulheres amarelas, 1,79%; 32 mulheres brancas, 28,57%; 68 mulheres pardas, 60,71% e 10 mulheres negras, 8,93%, e a quantidade de mulheres gestantes e parturientes é de 5 detentas. (Brasil, 2024). Dessa

¹ Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1986), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1992) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2003) e Pós - Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). E-mail: zuleidefqueiroz@gmail.com

² Mestranda no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) da Universidade Estadual do Ceará – UECE/FAFIDAM. Bolsista da FUNCAP. E-mail: anamaria87.silva@aluno.uece.br. Grupos de pesquisa NEGRER/GEPEDE da URCA 3O livro Liberdade entre muros constitui-se de uma coletânea de textos de gênero de memórias, autoria feminina, produzida por autoras membros do instituto cultural do cariri – ICC – mulheres encarceradas – internas da unidade prisional feminina, gestoras e educadoras dessa instituição.

forma, poderemos entender os desafios e as dificuldades que essas mulheres negras enfrentam no dia a dia do sistema carcerário.

Palavras chaves: Educação antirracista. Mulheres negras. Cárcere feminino